

Marcia Aparecida Alferes
(Organizadora)

Qualidade e Políticas Públicas na Educação

8

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

Q1 Qualidade e políticas públicas na educação 8 / Organizadora Marcia Aparecida Alferes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Qualidade e Políticas Públicas na Educação; v. 8)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-005-6

DOI 10.22533/at.ed.056181912

1. Avaliação educacional. 2. Educação e estado. 3. Prática pedagógica. 4. Professores – Formação. 5. Tecnologia. I. Alferes, Marcia Aparecida. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O Brasil passou nas últimas décadas por reformas educacionais importantes. Uma delas foi a iniciativa de agregar ao processo de ensino-aprendizagem a inserção de recursos tecnológicos.

Para isto a pesquisa foi relevante para que a iniciativa da reforma refletisse uma visão do que se espera do futuro. A reforma incluindo pesquisa e tecnologia trouxe para as escolas, para os professores muitos desafios. Um deles é a percepção dos professores quanto as transformações tecnológicas pelas quais o mundo do conhecimento e do trabalho passam. Outro desafio é a aprendizagem destes professores no que se refere ao uso da pesquisa e da tecnologia em sala de aula.

Esta questão, apresentada em alguns dos artigos deste volume, requer dos professores uma postura diferente em sala de aula se desejam que os alunos efetivamente aprendam, pois será necessário utilizar outras formas de ensinar e se comunicar com os educandos que se utilizam diariamente de ferramentas tecnológicas.

Além da postura do professor, as escolas precisam rever seus currículos, suas formas de avaliação, bem como de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem.

O engajamento dos alunos em atividades que envolvem o uso de tecnologias é uma oportunidade ímpar dos mesmos obterem sucesso em suas vidas profissionais, que propicia novas formas de aprendizado e desenvolvimento cognitivo.

Outra abordagem dos artigos presentes neste volume, diz respeito ao relato de pesquisas que abordam temas diversos, que ao chegar ao conhecimento de pesquisadores, eleva o nível de aprendizagem dos mesmos sobre assuntos atuais, que estão em discussão na formação de professores, na mídia e presentes nas instituições de ensino.

Marcia Aparecida Alferes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCOLA DE HACKERS: PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Fernanda Batistela</i>	
<i>Adriano Canabarro Teixeira</i>	
<i>Neuza Terezinha Oro</i>	
<i>João Alberto Ramos Martins</i>	
<i>Ariane Mileidi Pazinato</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819121	
CAPÍTULO 2	12
A INSERÇÃO DE DESCRITORES DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO NA CLASSIFICAÇÃO DE RECURSOS EDUCATIVOS DIGITAIS DE UM REPOSITÓRIO	
<i>Clésia Jordânia Nunes da Costa</i>	
<i>Elvis Medeiros de Melo</i>	
<i>Dennys Leite Maia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819122	
CAPÍTULO 3	26
A QUEBRA DE PARADIGMAS NA PESQUISA ESCOLAR E CIENTÍFICA: A WIKIPÉDIA COMO FONTE DE AUTORIDADE	
<i>Renata de Oliveira Sbrogio</i>	
<i>Vania Cristina Pires Nogueira Valente</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819123	
CAPÍTULO 4	42
ANÁLISE DO BENEFÍCIO DA UTILIZAÇÃO DO APLICATIVO GOCONQR EM DISCIPLINA DE ENSINO SUPERIOR EAD	
<i>Camilo Gustavo Araújo Alves</i>	
<i>Emannuelle de Araújo Silva Duarte</i>	
<i>Jizabely de Araujo Atanasio</i>	
<i>Sanielle Katarine Rolim de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819124	
CAPÍTULO 5	51
APRENDIZAGEM COLABORATIVA: DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE APRENDIZAGEM EM AMBIENTES DIGITAIS	
<i>Patrícia Fernanda da Silva</i>	
<i>Crediné Silva de Menezes</i>	
<i>Léa da Cruz Fagundes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819125	
CAPÍTULO 6	61
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE MELHORIAS DA EDUCAÇÃO	
<i>Vera Adriana Huang Azevedo Hypólito</i>	
<i>Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819126	
CAPÍTULO 7	70
CIDADANIA ONLINE: AÇÕES INSTITUCIONAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO DIGITAL E INCLUSÃO SOCIAL	
<i>Nadja da Nóbrega Rodrigues,</i>	
<i>Mércia Rejane Rangel Batista</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819127	

CAPÍTULO 8	85
CONCEPÇÕES DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR	
<i>Leonor Paniago Rocha</i>	
<i>Fernanda Cristina de Brito</i>	
<i>Vanderlei Balbino da Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819128	
CAPÍTULO 9	94
DA INTERNET À SALA DE AULA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APROXIMAÇÃO ENTRE O ENSINO DE HISTÓRIA E O CONTEÚDO DAS REDES SOCIAIS	
<i>Fabiana Alves Dantas</i>	
DOI 10.22533/at.ed.0561819129	
CAPÍTULO 10	104
DESENVOLVIMENTO DE UM JOGO EDUCACIONAL PARA KINECT FOR WINDOWS	
<i>Luis Fernando Soares</i>	
<i>Stênio Nunes Alves</i>	
<i>Rafael Cesar Russo Chagas</i>	
<i>Eduardo Henrique de Matos Lima</i>	
<i>Heitor Antônio Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191210	
CAPÍTULO 11	110
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: REFLEXÕES ACERCA DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE DOS PROFESSORES DOS INSTITUTOS FEDERAIS	
<i>Denise Lima de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191211	
CAPÍTULO 12	131
ENSINO SUPERIOR: INOVAÇÃO E MUDANÇA NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA ENSINO NA MODALIDADE VIRTUAL	
<i>Katia Cristian Puente Muniz</i>	
<i>Luzia Cristina Nogueira de Araújo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191212	
CAPÍTULO 13	137
ESTILOS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Margarete Bertolo Boccia</i>	
<i>Antônio Aparecido Batista</i>	
<i>Irismar Rodrigues Coelho Paschoal</i>	
<i>Andreza Gessi Trova</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191213	
CAPÍTULO 14	148
FACEBOOK NA PRÁTICA DOCENTE: APRENDIZAGEM COLABORATIVA E CONECTIVISMO PEDAGÓGICO EM FOCO	
<i>Adriana Alves Novais Souza</i>	
<i>Henrique Nou Schneider</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191214	

CAPÍTULO 15..... 160

IDENTIFICANDO A PERSONALIDADE DE TECNOLANDOS EM INFORMÁTICA VIA FERRAMENTA FIVE LABS

Janderson Jason Barbosa Aguiar
Xênia Sheila Barbosa Aguiar Queiroz
Marta Miriam Lopes Costa
Joseana Macêdo Fechine Régis de Araújo
Evandro de Barros Costa

DOI 10.22533/at.ed.05618191215

CAPÍTULO 16.....174

INOVAÇÃO EM PROJETOS DE SOFTWARE APLICADA A SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Ricardo André Cavalcante de Souza

DOI 10.22533/at.ed.05618191216

CAPÍTULO 17 186

INTEGRANDO CONHECIMENTOS AMBIENTAIS E ESTATÍSTICOS NA FORMAÇÃO DE ENGENHEIROS POR MEIO DE PROJETOS DE MODELAGEM

Dilson Henrique Ramos Evangelista
Maria Lúcia Lorenzetti Wodewotzki
Cristiane Johann Evangelista

DOI 10.22533/at.ed.05618191217

CAPÍTULO 18..... 194

O ENSINO DA MATEMÁTICA COM O AUXÍLIO DAS TECNOLOGIAS EM ATIVIDADES DO PIBID

Mariele Josiane Fuchs
Karina Schiavo Seide
Maiara Mentges

DOI 10.22533/at.ed.05618191218

CAPÍTULO 19..... 204

O ENSINO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ATRAVÉS DA ROBÓTICA EDUCACIONAL: PRÁTICAS E A INTERDISCIPLINARIDADE

Thaise de Amorim Costa
Fábio Cristiano Souza Oliveira
Patrícia da Rocha Moreira
Danielle Juliana Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.05618191219

CAPÍTULO 20..... 213

O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Mariangela Kraemer Lenz Ziede
Ezequiel Theodoro da Silva
Ludimar Pegoraro

DOI 10.22533/at.ed.05618191220

CAPÍTULO 21..... 222

OLIMPIADA DE PROGRAMAÇÃO DE COMPUTADORES PARA ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ariane Mileidi Pazinato
Neuza Terezinha Oro
Vanessa Dilda

DOI 10.22533/at.ed.05618191221

CAPÍTULO 22	234
PENSAMENTO COMPUTACIONAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO COM ESTRATÉGIAS DIVERSIFICADAS PARA CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Fernanda de Melo Reis</i>	
<i>Fábio Cristiano Souza Oliveira</i>	
<i>Danielle Juliana da Silva Martins</i>	
<i>Patrícia da Rocha Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191222	
CAPÍTULO 23	245
REGIMES DE VERDADE E ESCALA COMUM DE VALORES DE ESTUDANTES NUM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	
<i>Patrícia Mussi Escobar Iriondo Otero</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191223	
CAPÍTULO 24	256
RELAÇÃO DO DESEMPENHO ORTOGRÁFICO DE ESCOLARES COM DISLEXIA DO DESENVOLVIMENTO	
<i>Thaís Contiero Chiaramonte</i>	
<i>Marília Piazzzi Seno</i>	
<i>Simone Aparecida Capellini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191224	
CAPÍTULO 25	263
SEXUALIDADE, GÊNERO E EDUCAÇÃO NA REVISTA PRESENÇA PEDAGÓGICA	
<i>Márcia Santos Anjo Reis</i>	
<i>Michelle Barbosa de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191225	
CAPÍTULO 26	278
O INTERCÂMBIO DE SABERES ENTRE INTELLECTUAIS E POVO, UMA LEITURA GRAMSCIANA NA REB	
<i>Egberto Pereira dos Reis</i>	
<i>José Carlos Rothen</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191226	
CAPÍTULO 27	288
TICS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA UTILIZANDO A EDUCOPÉDIA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL MARIO PENNA DA ROCHA SME/RJ.	
<i>Renata Bernardo Andrade</i>	
DOI 10.22533/at.ed.05618191227	
SOBRE A ORGANIZADORA	299

AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO POSSIBILIDADE DE MELHORIAS DA EDUCAÇÃO

Vera Adriana Huang Azevedo Hypólito

CPS – Etec Jacinto Ferreira de Sá
Ourinhos – São Paulo

Katia Maria Roberto de Oliveira Kodama

FCT - UNESP Campus de Presidente Prudente
Presidente Prudente – São Paulo

RESUMO: O presente trabalho apresenta considerações sobre a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem. Supõe-se que as TICs promovem melhorias no ensino, transportando para o ambiente escolar a realidade estética visual. O ensino deve prover uma integração entre a realidade escolar e a realidade vivenciada pelos alunos constantemente bombardeados pelas novas produções visuais. Analisando o material didático de artes destinado ao Ensino Médio em relação à proposta deste texto, foi verificado que é necessário ampliar as ofertas de formação através da imagem, das visualidades, da presença das TICs nas escolas para integrar as culturas, enriquecer o vocabulário e ampliar as noções de alfabetização visual.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização visual, Material didático, TIC.

ABSTRACT: The present work presents considerations about the insertion of Information

and Communication Technologies (ICTs) in the process of teaching and learning. It is assumed that ICTs promote improvements in teaching, conveying the visual aesthetic reality to the school environment. Teaching should provide an integration between the school reality and the reality experienced by students constantly bombarded by new visual productions. Analyzing the didactic material of arts destined to the High School in relation to the proposal of this text, it was verified that it is necessary to increase formation through the image, the visualities, the presence of the ICTs at schools to integrate the cultures, to enrich the vocabulary and to extend the notions of visual literacy.

KEYWORDS: Visual literacy, Didactic material, ICT.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta considerações sobre a contribuição da inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem como forma de introduzir uma educação visual, visto que nos materiais didáticos para o ensino de arte presentes nas escolas das redes públicas e particulares destinados ao Ensino Médio não existem a preocupação de promover

uma alfabetização visual.

Parte-se da hipótese de que as tecnologias promovem melhorias no ensino, enriquecendo o processo de construção do conhecimento e transportando para o ambiente escolar a realidade estética visual vivenciada pelos educandos e educadores. Para implementar a análise e apresentar resultados foi elaborada uma pesquisa de cunho qualitativo e bibliográfico. Preconiza-se que o ensino deve prover uma integração entre a realidade escolar e a realidade vivenciada pelos alunos constantemente bombardeados pelas produções visuais da contemporaneidade.

A escola apresenta-se completamente desvinculada das visualidades vivenciadas pelos seus integrantes – professores e alunos. Esse distanciamento visual pode ser denominado de estética escolar e tem sua origem nos livros didáticos com formatação e diagramação visual restrito aos materiais produzidos nas primeiras décadas do século passado. Ainda é evidente que a organização espacial dos ambientes escolares remonta a uma dinâmica de ensino e aprendizagem em que os alunos eram tratados como receptores passivos do conhecimento.

Na atualidade, a escola ainda não percebeu que essas visualidades são fatores importantes para desencadear um pertencimento e aproximação dos educandos com o conhecimento. Ela se mantém fiel a suas estruturas de séculos passados, porém, seus protagonistas chegam influenciados por novas mídias, novas visualidades e novos recursos.

Todos os atores que vivenciam os processos educativos são portadores, reprodutores e consumidores de valores culturais, estéticos e visuais. Essa dinâmica pode e deve ser considerada no ensino para gerar, como propõe Paulo Freire, “Práticas Educativas Emancipadoras”. (FREIRE, 1983). Uma Educação “Emancipadora” permite vislumbrar propostas de mudança social através da descodificação do mundo e da inserção consciente nele. Nesse sentido as TICs podem desempenhar um papel fundamental para transportar a escola para a realidade contemporânea. Moran (2008, p.7) coloca que “a escola é pouco atraente” e que as tecnologias permitem realizar uma revolução na educação, tornando o processo de ensino e aprendizagem mais dinâmico e ativo.

Logo, as relações entre as manifestações culturais visuais e as linguagens das artes que imperam na contemporaneidade, bem como as TICs, devem se imbricar podendo ser vistas como constitutivas de uma formação comprometida com as práticas e representações sociais das comunidades, principalmente quanto aos conteúdos culturais veiculados pelos meios massivos de difusão e comunicação, predominantemente visuais e com manifestações presentes em nosso cotidiano.

Por esse motivo, a expressão cultura visual refere-se a uma diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais e sociais do olhar. Desse ponto de vista, quando me refiro neste livro à cultura visual, estou falando do movimento cultural que orienta a reflexão e as práticas relacionadas a maneiras de ver e de visualizar as representações culturais e, em particular, refiro-me às maneiras subjetivas e intra-subjetivas de ver o mundo

e a si mesmo. (HERNÁNDEZ, 2007, p.22).

No Brasil, as décadas de Vargas e o período desencadeado após o golpe de 1964 foram decisivos para excluir da educação atitudes como: valoração dos sentimentos, sensibilidade, emoção e os sentidos de pertencimento vinculados às culturas regionais e locais como parte da formação das crianças (RIBEIRO, 1982). Foi preciso que a sociedade e a escola se desintegrassem na “Modernidade Líquida” (BAUMAN, 2003) para que se iniciasse e retomasse o caminho do sensível e da subjetividade como possibilidade educativa, da valoração das culturas locais e de uma educação voltada para os sentimentos do homem, pois como afirma Freire, “Não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio” (FREIRE, 1993, p. 43).

Vive-se o momento dialético do início de um século que não permitirá ao homem ser como antes, conclamando-o a construir um humanismo novo para o milênio em curso, numa urgência até então desconhecida pela própria história. Freire aponta para o imbricamento entre tempo e cultura/arte:

Herdamos a experiência adquirida, criando e recriando, integrando-se às condições de seu contexto, respondendo a seus desafios, objetivando-se a si próprio, discernindo, transcendendo, lança-se o homem num domínio que lhe é exclusivo – o da História e o da Cultura. (FREIRE, 1993, p 41).

A redenção para nosso tempo ainda está nos meios de formação formal dos processos de aprendizagens como endossa o relatório Delors (DELORS, 2001, p.99) “a educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa - espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade”, e propõe no mesmo texto os pilares de uma educação para o século XXI, que consiste em “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a viver juntos” e “aprender a ser” (DELORS, 2001, p. 31). Assim, esse texto tem por objetivo apresentar considerações elaboradas a partir de uma análise preliminar para desenvolver futuros estudos que visam discutir o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação como ferramentas para promover a melhoria do ensino de Arte no Ensino Médio frente ao desinteresse demonstrado pelos alunos quanto ao uso dos materiais didáticos a eles destinados.

2 | METODOLOGIA

Esse texto foi elaborado a partir de uma pesquisa bibliográfica preliminar sobre cultura visual e arte, bem como sobre o uso das novas Tecnologias da Informação e Comunicação. Também expressa uma análise qualitativa da visualidade dos materiais didáticos de arte presentes principalmente nas redes públicas de ensino provenientes do governo federal e do Estado de São Paulo destinados ao Ensino Médio nas cidades de Ourinhos e Presidente Prudente e como a realidade visual e estética promovida

pelas TICs podem auxiliar na integração das comunidades escolares com o cotidiano promovendo a alfabetização visual.

Portanto, optou-se por não nominar os materiais pesquisados visto que o objetivo foi o levantamento de conhecimentos prévios para desencadear uma pesquisa mais elaborada e fundamentada, tendo como protagonistas os integrantes do processo educativo e suas impressões quanto aos suportes didáticos que lhes são destinados, pelas instâncias oficiais que promovem o ensino, e o papel da escola frente às novas TICs e como elas apresentam considerações referentes às culturas visuais na atualidade.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando o material de arte destinado ao Ensino Médio quanto aos aspectos a que se propõe esse texto, acredita-se que cabe à escola elaborar propostas viáveis para serem trabalhadas na busca de uma educação que satisfaça as necessidades dos alunos e da sociedade, entendidos como um organismo vivo do seu tempo e das culturas locais.

Não é a condição social ou cultural que determina as capacidades cognitivas das pessoas na atualidade, também a escola não é o espaço decisivo que promove aprendizagem. Afirmar isso só reforça o caráter determinista que a escola tomou para si em séculos passados. Em um mundo marcadamente visual e cercado de mídias tecnológicas de comunicação essas afirmações não se enquadram mais.

A sociedade do conhecimento, por meio das novas Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs, tem multiplicadas as formas de acesso, compreensão, circulação e produção de conhecimento com os quais convivemos. Assim também na Educação, a tecnologia promove mudanças no processo de conhecimento, interação, comunicação e na formação, tanto de alunos quanto de professores.

Nesse ambiente digital, tudo se altera com extrema rapidez: conhecimentos, saberes, informações e comportamentos que são refletidos nas formas de agir de pensar e educar da sociedade moderna. Segundo Kenski (1998), para tornar possível significativas mudanças no processo educativo, as TICs devem ser conhecidas e compreendidas.

Na atualidade, os alunos lidam com muita propriedade com celulares, jogos virtuais, cartões magnéticos, cartazes e sites de promoção e compras virtuais, entre outros, que caracteriza a visualidade do mundo contemporâneo, esse domínio configura-se como um novo saber, e, a escola não leva em consideração esses conhecimentos, geralmente nega ou proíbe que adentre aos seus domínios. Existe um descompasso entre o que os alunos sabem e dominam e o que a escola espera que os alunos saibam. Os “levantamentos prévios” desconsideram esses saberes dos alunos.

Na escola, os materiais didáticos destinados a esses mesmos alunos não

acompanham esse movimento compreendido e apreendido pelos mesmos. Em sua maioria, o que é destinado para a escola apresenta-se revestido de uma visualidade vinculada a um universo do início do século passado. Seus textos, sua espacialidade, sua dinâmica de promover o conhecimento não levam em consideração que os alunos do Ensino Médio chegam ao ambiente escolar dominando e, principalmente, sendo influenciados, pelo mundo da tecnologia. Suas opiniões são formadas por elas e seus domínios cognitivos implementados por outra lógica de pensamento.

É a escola que não introduz e ou compreende esses mecanismos para atender os alunos, como exemplo pode-se citar que a grande maioria das escolas não faz uso de computadores como recurso para dinamizar as aulas embora, no Estado de São Paulo, quase todas possuam laboratórios de informática.

Em pesquisa de 2013 sobre o Uso das Tecnologias da Informação e Comunicação nas Escolas Brasileiras, realizada pelo Cetic.br - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação, que atua sob a chancela da UNESCO, foi possível compreender como a escola e os materiais didáticos estão distantes das realidades dos alunos, bem como o uso que a escola faz da tecnologia. Das escolas públicas 99% possuem computadores e 76% estão disponíveis para uso dos alunos. A distribuição desses computadores configura-se da seguinte forma: 89% em sala de coordenação e direção, 85% em laboratórios de informática, 66% em salas de professores e reunião, 45% em bibliotecas e salas de estudos e somente 6% em sala de aula. A pesquisa ainda demonstrou que 95% das escolas públicas possuem internet.

Essas porcentagens demonstram que, embora as TICs estejam presentes nas escolas, não fazem parte da realidade do cotidiano dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos e professores. Os computadores, em sua maioria, são utilizados como ferramenta de uso dos funcionários da escola e não como ferramenta didática.

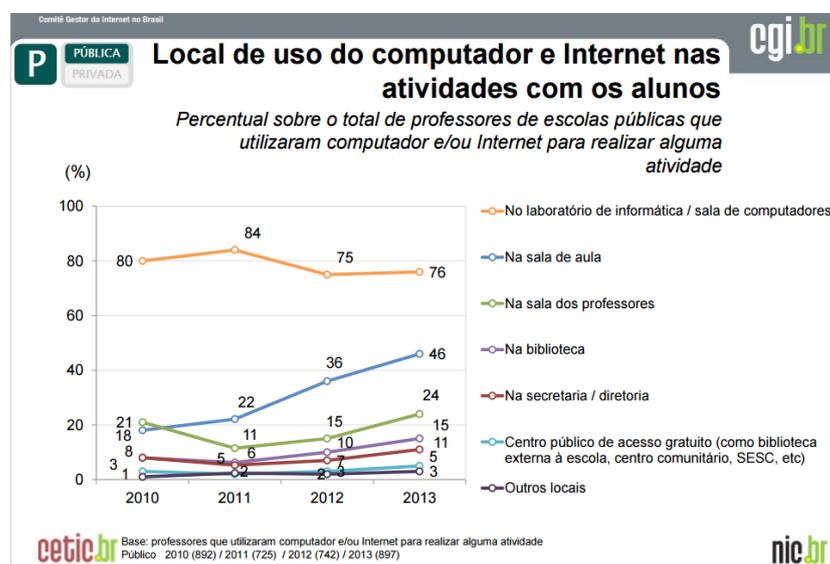


Figura 1: Uso do computador e internet em atividades com alunos

Fonte: <http://cetic.br/media/analises/tic-educacao-apresentacao-2013.pdf>

O computador é um grande recurso para dinamizar a aprendizagem. Ele é uma ferramenta interativa na relação e busca de conhecimento pois, quando usado como suporte didático, amplia e enriquece as práticas educativas relacionando-se de forma a atender os conhecimentos prévios que todos os alunos possuem frente ao uso de novas tecnologias, independente desses saberes serem desenvolvidos ou valorados pela escola.

Ainda, é notável a discrepância entre os recursos encontrados para dinamizar o ensino em sites educativos - desde sua configuração estética até a diversidade de informações - e a realidade estática encontradas nos livros, onde as imagens são tratadas de forma precária e o uso de atividades extremamente diretas, não estimulando o processo de busca de conhecimento dos alunos.

Nesse mundo globalizado a arte e a visualidade são, segundo Lucia Santaella (2003), os veículos comunicacionais que estão impregnados de síntese do presente, mas que sempre aponta para o futuro, pois se encontram próximos dos “enigmas do real”.

As manifestações visuais são sempre um acontecimento coletivo, pois envolve, necessariamente, um produtor ou produtores, o contato com diferentes saberes e ofícios e um receptor ou receptores. São compostas por um conjunto formal de procedimentos tecnológicos e atitudes que refletem as formas de pensar e agir de uma comunidade.

Desta forma, sob a ótica dos estudos de cultura visual, é possível compreender que as representações imagéticas e os objetos estéticos produzidos pelas novas tecnologias cumprem dupla função: auxiliar no entendimento e perpetuação das práticas ritualísticas e simbólicas aglutinadoras dos grupos das culturas populares subalternas, e propiciar uma reflexão crítica sobre as inúmeras conceituações empregadas para compreender e classificar os gêneros das múltiplas linguagens de expressões na atualidade.

Segundo Sancho, Hernández & cols. (2006, p. 75)

Para favorecer a construção de conhecimento, de uma perspectiva formativa inovadora, é necessário fomentar, em muitos casos por meio da utilização de tecnologias, tipos de situações como as seguintes:

- Contextos ricos em fontes e materiais de aprendizagem.
- Cenários que favoreçam a interação social.
- Propostas que favoreçam a transferência de aprendizagem (sic) em novos contextos.
- Fórmulas que permitam reconceituar a avaliação educativa.
- Problemas a resolver que exijam estudantes mais ativos e responsáveis.

Estamos em uma fase de mudanças socioculturais, com revisão de paradigmas

que até a pouco tempo vigoravam como forma correta de conhecimento (HYPOLITTO, 2009).

Hernández (2007) afirma que

Isso significaria reconhecer que se produz uma distância entre o modo como a escola educa e como educam tanto os meios da cultura visual popular (o cinema, os videogames, a música popular, as séries de televisão, a internet, os desenhos animados na televisão, a publicidade, etc.) como as artes visuais. Distância que se deve levar em conta, não apenas a partir da esfera de educação dos meios, mas também como parte da educação das artes visuais. [...]

Hoje, um docente, ou qualquer pessoa interessada pela educação, que queira compreender o que está acontecendo no mundo e, sobretudo, que procura interpretar e dar resposta ao que afeta a construção das subjetividades daqueles que vão à escola, não pode se limitar “a saber a matéria” ou a ter alguns conhecimentos de psicopedagogia. [...] nos deparamos com um ciclo de renovação de conhecimento mais curto que o ciclo da vida do indivíduo; se a subjetividades se configuram como a base de fragmentos e emergências, requer-se não apenas uma outra proposta radical pra o sistema educativo, mas que nos apropriemos de outros saberes e de maneiras alternativas de explorar e interpretar a realidade, em comparação em comparação às atuais disciplinas escolares. (p. 32-35)

Desta forma, a escola precisa dominar as linguagens contemporâneas, isto é, saber comunicar-se através dessas linguagens e/ou ferramentas.

4 | CONSIDERAÇÕES

É nas diferentes relações comunicacionais que as atividades humanas são caracterizadas. Na atualidade as relações com a visualidade e difusão de novas estéticas difundidas pelas TICs é vital, quase orgânica, está entranhada nas subjetividades das pessoas. A comunicação visual não é um fenômeno isolado, nem restrito à contemporaneidade, pois interage com as manifestações culturais de cada comunidade desde seus primórdios assim como as artes que sempre carregam e se manifestam por visualidades, e, na atualidade essas visualidades estão sofrendo uma evolução incontrolada.

A velocidade com que as informações são produzidas criam uma macro circularidade de informações e forçam os pesquisadores da Teoria da Informação e Comunicação, da Cultura Visual, das Artes e da Educação a voltarem sua atenção para o local, para o global e principalmente para o virtual.

O sociólogo Ciro Marcondes Filho (2004, p.15) afirma que “viver é estar comunicando, emitindo sinais, demonstrando participar do mundo”. Neste sentido, propõe outro conceito de comunicação: “Comunicação é antes um processo, um acontecimento, um encontro feliz, um momento mágico entre duas intencionalidades”, e ser capaz de criar:

[...] um ambiente comum em que os dois lados participam e extraem de sua participação algo novo, inesperado, que não estava em nenhum deles, e que altera o estatuto anterior de ambos, apesar de as diferenças individuais se manterem (MARCONDES FILHO, 2004, p.15).

Conforme as concepções acima apontadas, os materiais didáticos de arte destinados ao Ensino Médio analisados, não contribuem para inserir e nem promover uma educação que vá ao encontro de uma formação atualizada. Existe uma contradição entre o que se propõe e como são elaborados e diagramados.

Como conclusão preliminar é importante afirmar que os livros estão prestando um desserviço na formação da consciência crítica de nossos alunos e professores.

Pela primeira vez na história, percebemos que a educação não acontece só durante um período determinado de tempo, maior ou menor (educação básica, superior), mas ao longo da vida de todos os cidadãos e em todos os espaços. [...] As sociedades sempre encontraram suas formas de educar. Quanto mais avançadas, mais complexas se tornam seus processos de ensinar. (MORAN, 2008, p 15).

Portanto, a análise apresentada é motivada pelo desejo de contribuir para ampliar as ofertas de formação através da imagem e da arte, promover as culturas das comunidades, enriquecer o vocabulário, apresentar outras possibilidades estéticas para suscitar escolhas e ampliar as noções de alfabetização visual e instrumentalizar os alunos para efetivarem escolhas conscientes e críticas quanto às ofertas de conteúdos oferecidos pelas TICs. Moran (2008, p. 22) indica que: “A escola e a universidade precisam reaprender a aprender, a ser mais úteis, a prestar serviços mais relevantes à sociedade, a sair do casulo em que se encontram.”

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Belo Horizonte: Zahar Editora, 2001.

CETIC. Centro Regional para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação. **TIC Educação**, 2013. Disponível em: < <http://cetic.br/pesquisa/educacao/>>. Acesso em: 06/05/2015.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. Brasília, DF: Unesco, 2000. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. 21 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

_____. **Educação como Prática da Liberdade**. 15 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HERNÁNDEZ, F. **Catadores da Cultura Visual**: proposta para uma narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007.

HYPÓLITTO, D. Formação docente em tempos de mudança. **Integração**: ensino, pesquisa, extensão. São Paulo, ano XV, n.56, p.91-95, jan/fev/mar. 2009. Disponível em: <http://www.usjt.br/proex/arquivos/produtos_academicos/91_56.pdf>. Acesso em: 04/05/2014.

KENSKI, V. M.. Novas tecnologias: redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no

trabalho docente. Reunião Anual da ANPED, XX, Caxambu, setembro de 1997. **Revista Brasileira de Educação**. N.8, Mai/Jun/Jul/Ago, 1998. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n08/n08a06.pdf>>. Acesso em: 24/05/2014.

MARCONDES FILHO, C. **Até que ponto, de fato, nos Comunicamos?** São Paulo: Paulus, 2004.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 3 ed. Campinas: Papirus, 2008.

SANCHO, J.M.; HERNÁNDEZ, F. e Cols. **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós humano**. Rev. FAMECOS, Tecnologias Do Imaginário. Porto Alegre. n° 22. Dez. 2003, p. 23 – 32, quadrimestral, 2003. Disponível em: <http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/famecos/article/viewFile/229/174>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-005-6

